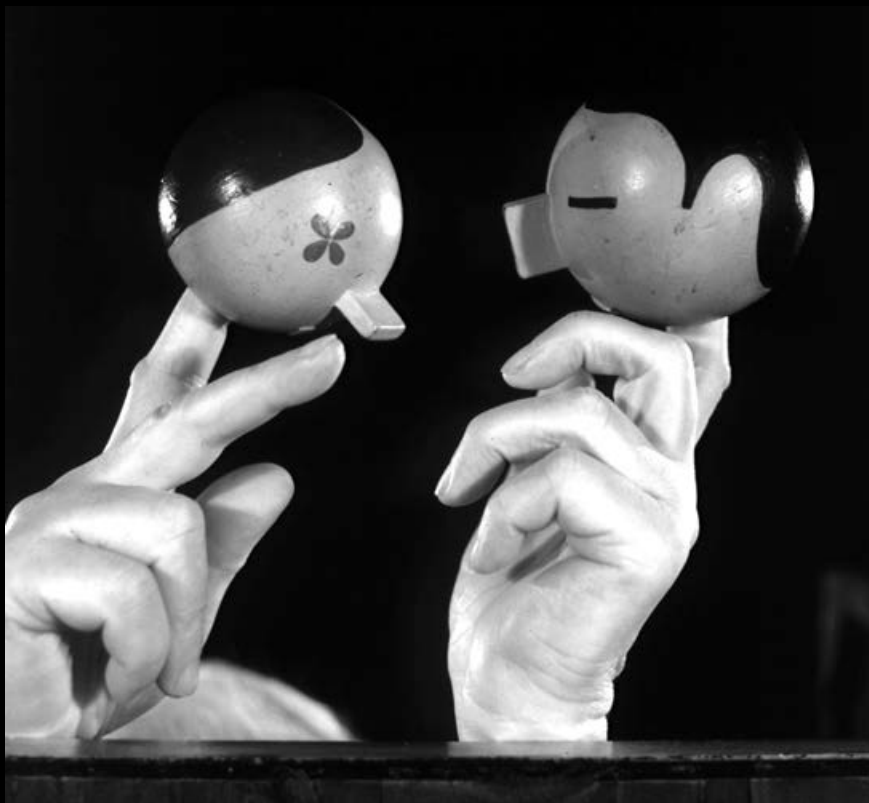


Tradição como condição de desenvolvimento¹

Boris Goldovsky

Diretor artístico da Academia Central de Teatro de Bonecos
Moscou (Rússia)



We were with you (1928). Sergey Obraztsov. Moscow. Foto Acervo do S.V. Obraztsov Memorial Apartment Museum.

¹ Tradução de Marisa Naspolini, atriz, professora e pesquisadora. Mestre e doutora em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.



Ambas as fotos: *A Very Old Man with Enormous Wings* (2013). The Central Puppet Theatre Obraztsov. Direção de Victor Nikonenko. Moscou. Foto de Alexander Ivanyshyn. (inspirado em texto de G. García Marquez).



“Talent is the only news,
Which is always new.”
Boris Pasternak

Eu começaria dizendo que não há nada mais tradicional no mundo do que a quebra de tradições. No entanto, o mundo em torno de nós iria parar de se desenvolver sem tradições, porque uma tradição de hoje não é apenas o resultado de ontem, mas também uma garantia de inovações no futuro. O mesmo acontece no teatro de bonecos.

Qualquer escola de teatro de vanguarda, de uma maneira ou de outra é baseada na rejeição da anterior, obsoleta. A noção de “escola inovadora” contém em si uma tradição milenar de “escolas” profissionais.

Qualquer inovação, a fim de tornar-se tal, precisa de um oponente, uma tradição. Partindo daí, o artista cria algo novo que, em alguns anos, será também considerado uma tradição a partir da qual seguir.

Por favor, nomeie qualquer descoberta teatral, qualquer fenômeno revolucionário no teatro de animação, qualquer companhia, qualquer sistema teatral pedagógico, qualquer grande personalidade artística que não seja baseada na tradição. Laurent Mourguet (1769-1844), Lemerrier de Neville, Joseph “Papa” Schmidt, Richard Teschner (1879-1948), Sergey Obraztsov (1901-1992), Evgeni Demmeni (1898-1969), Nina Simonovich-Efimova (1877-1948), Joseph Skupa (1892-1957), Michael Meschke, Mikhail Korolyov (1913-1983), Philippe Genty, Neville Tranter, Frank Soehnle. Cada um deles criou a sua própria tendência artística, método, escola... E todos eles partiram das tradições e com base nelas criaram suas próprias tradições.



Lullaby (1926).
Sergey Obraztsov.
Moscou. Foto de
Vadim Schultz.

É por isso que os estudos de técnicas de teatro de bonecos tradicionais não são apenas importantes durante o processo pedagógico de ensino e de formação dos bonequeiros, mas são fundamentalmente vitais, uma vez que nenhuma personalidade criativa pode ser moldada sem eles.

A essência da criatividade consiste no conhecimento e no domínio da tradição, de um lado, e no esforço para criar algo novo, de outro. É uma garantia de formação de pleno direito de um artista, um ator, um diretor.

Trata-se do domínio de tradições vivas e do desejo de se livrar delas para criar algo absolutamente novo, tão necessário para cada artista, como a piritita e o sílex são necessários para fazer fogo. Você simplesmente não pode fazer sem eles. No caso oposto, temos “criadores” que pensam sinceramente que fizeram algo novo, quando na verdade eles apenas reproduziram as conhecidíssimas formas de arte tradicionais.

Uma vez, eu li uma entrevista de um jovem diretor de teatro de animação. Ele foi questionado por um jornalista, seu admirador entusiasmado: “É verdade que você criou uma nova forma de teatro de bonecos, na qual atores dramáticos atuam no palco junto com bonecos?” Ele respondeu: “Sim, eu fui o primeiro a usar este método”.



State Puppet Theater Petrushka (2014). Direção de Anatoly Arkhipov. Foto de Helen Melnik.

Por exemplo, muitos grandes atores do teatro de animação profissional na Rússia se formaram trabalhando com o teatro de rua Petrushka². A habilidade que adquiriram os ajudou a desenvolver qualidades de ator e bonequeiro improvisadores.

Até agora, trabalhar com Petrushka na rua é considerado o melhor tipo de formação para qualquer bonequeiro profissional. Não é sem razão que Sergey Obratsov escreveu em seu livro fundamental *Minha profissão*³: “Eu estou dando continuidade à tradição dos espetáculos populares de rua Petrushka, mas essa tradição me obrigou a fazer muitas coisas, começando por buscar repertório” (OBRAZTSOV, 1981, p. 84).

² Petrushka, teatro de bonecos tradicional russo. A personagem central, Petrushka, um boneco de luva é muito popular desde meados do século XIX e empresta seu nome para a manifestação. Suas características se assemelham a outras formas de teatro de bonecos tradicional europeu como o Punch and Judy inglês, o Hans Wurst alemão, o Kasperek tcheco, o Guignol francês, o Burattino italiano, em que predominam o riso, a crítica social e expressões da linguagem popular. Os teatros de bonecos tradicionais do Nordeste do Brasil, como o Mamulengo, o João Redendo, o Babau, o Casemiro Coco também se incluem neste conjunto de manifestações tradicionais e populares. [Nota dos Editores]

³ Este importante livro de S. Obratsov jamais foi traduzido para o português. No entanto é possível encontrar as versões em espanhol *Mi profesión* (Ed. Progreso) e em inglês *My profession* (Raduga Publishers) em edições impressas na antiga URSS nos anos de 1950 e 1981, respectivamente. [N. dos Es.]



***Carmen* (1932). Direção de
Sergey Obraztsov. Moscou.
Foto de Vadim Schultz.**

É por isso que é impossível, em minha opinião, colocar a questão SE A TRADIÇÃO É IMPORTANTE DURANTE A FORMAÇÃO EM TEATRO DE ANIMAÇÃO. Pelo menos porque o próprio fato de manter essa formação já é uma tradição.

O mesmo poderia ser dito sobre a importância de estudar técnicas tradicionais no teatro de animação contemporâneo. Não foi apenas uma vez que a história deu respostas inequívocas para isso. Se Richard Teschner não tivesse estudado a tradição de bonecos de vara javanese e não a tivesse implementado mais tarde em seu trabalho criativo, o teatro inovador de Teschner não teria existido. Se Nina Simonovich-Efimova não tivesse estudado as formas populares tradicionais russas Petrushka, o Teatro Efimovs⁴, vanguardista em sua época, não teria existido.

⁴ O Teatro Efimovs, formado por Nina Efimova (Nina Yakovlevna Simonovitch-Efimova) e seu marido, o escultor Ivan Efimov (1878-1958), desempenhou importante papel na modernização e na profissionalização do teatro de bonecos na Rússia na primeira metade do século XX. Estes artistas fundaram o primeiro Teatro de Bonecos permanente para crianças; criaram o Teatro Petrushka valorizando esta tradição e mantendo a prioridade e a supremacia do gesto sobre a palavra; encenaram clássicos com bonecos como *Macbeth*, de Shakespeare; inventaram um tipo de boneco de vara inspirado nos tradicionais bonecos javanese que influenciou muitos grupos de teatro na Rússia, inclusive diversas encenações de Obraztsov. Nina Simonovich-Efimova também se destacou por suas reflexões publicando artigos e livros sobre a arte e a profissão do marionetista. A residência do casal foi transformada em museu, em Moscou, onde boa parte dos bonecos de seus espetáculos pode ser vista. (Informações extraídas da *Encyclopédie Mondiale des Artes de la Marionnette*. Montpellier: l'Entretemps, 2009, p. 639). [N. dos Es.]



Capa do livro *Zapiski Petrushechnika* (*Memoirs of a Puppet-Theater Artist*) de Nina Simonovich-Efimova (1936).



Nina Simonovich-Efimova e marionete Lady Macbeth da peça *Macbeth* de William Shakespeare (1937).

Se no início da década de 1960 Sergey Obraztsov não tivesse assistido ao teatro Bunraku em turnê na URSS, ele não teria criado seu conhecido espetáculo *Divina Comédia*. Finalmente, se Jim Henson (1936-1990) não tivesse estudado a tradição de concertos de Sergey Obraztsov, talvez o seu *Muppet Show* não tivesse surgido.



At the Pike (1944). Direção de Sergey Obraztsov e Alexei Gromov. Moscou (imagem de ensaio). Foto Acervo do S.V. Obraztsov Memorial Apartment Museum.

É por isso que eu tenho certeza de que as técnicas tradicionais são necessárias para o desenvolvimento dinâmico do teatro de bonecos (e para a formação em teatro de bonecos também). No entanto, com uma condição – essa formação deve ser feita por portadores talentosos dessas tradições, e não por escolásticos.



Ensaio de *Ordinary concert* (1946). A partir de 1953, a peça se denomina *Unusual concert*. Foto Acervo do S.V. Obraztsov Memorial Apartament Museum.

REFERÊNCIAS

OBRAZTSOV, Sergey. *My profession*. Moscow: Art, 1981.